

REVISÃO GEOCRONOLÓGICA E CORRELAÇÃO REGIONAL DO MAGMATISMO FANEROZOICO NA BACIA DO PARNAÍBA E ADJACÊNCIAS

Morais Neto, J.M. ¹; Carmo, I.O. ²; Trosdorf Jr., I. ¹; Santos, S.F. ¹, Portela Filho, C.V. ¹;
Dall'Oglio, T.A. ¹

¹PETROBRAS/E&P-EXP/GEXP-TERRA, Rio de Janeiro

²PETROBRAS/CENPES/PDGEO, Rio de Janeiro

RESUMO: A bacia intracratônica do Parnaíba hospeda o registro sedimentar de uma prolongada história evolutiva, preservada em ciclos deposicionais com idades que variam do Cambriano até o Neocretáceo. Desenvolvida em área de grande complexidade geodinâmica, aquela área adjacente à Margem Equatorial Brasileira também testemunhou importantes eventos magmáticos fanerozoicos, regionalmente correlacionáveis com outras ocorrências do Gondwana Ocidental. Entre estes, destacam-se:

(i) O evento magmático bimodal, localmente conhecido como Suíte Parapuí, reconhecido em riftes cambrianos nucleados ao longo do Lineamento Transbrasiliano; de idade cambriana, ocorre como derrames de basaltos toleíticos, diques e rochas vulcanoclásticas na Bacia de Jaibas e em grabens precursores da sinéclise paleozoica e sotopostos à cobertura sedimentar da Bacia do Parnaíba.

(ii) O magmatismo toleítico do limite Triássico-Jurássico, que precedeu o *breakup* do supercontinente Pangea. Ocorre principalmente como intrusões (soleiras e diques) na seção sedimentar paleozoica, além de derrames subordinados de basaltos na porção oeste da Bacia do Parnaíba; estão incluídos na Formação Mosquito e são correlatos ao evento *CAMP-Central Atlantic Magmatic Province*, registrado em diversas outras ocorrências do norte-nordeste e centro-oeste do Brasil: região do Gurupi-PA e bacias de São Luís e Barreirinhas-MA; bacia de Lavras da Mangabeira-CE; magmatismos Penatecaua (bacias do Amazonas e Solimões), Tapirapuã e Anari (bacia do Parecis-Alto Xingu); além das ocorrências dos diques Cassiporé (no Amapá) e Roraima (no estado homônimo).

(iii) O magmatismo toleítico do Eocretáceo, relacionado ao evento *EQA-Equatorial Circum-Atlantic Province*, e que marca os primeiros estágios do rifteamento entre as margens africana e sul-americana. Na Bacia do Parnaíba está representado pelos diques e soleiras de diabásio da Formação Sardinha, correlatos ao Enxame de Diques Rio Ceará-Mirim da Bacia Potiguar e ao magmatismo Serra Geral da Bacia do Paraná.

Neste trabalho são apresentados os resultados da integração de um grande número de datações geocronológicas K-Ar e Ar/Ar, publicados a partir da década de 1970 por diversas instituições de pesquisa científica, assim como dados inéditos produzidos por projetos exploratórios e de fomento. O banco de dados geocronológicos existente a respeito das manifestações magmáticas é extenso e heterogêneo, podendo conter informações ambíguas e com grande margem de erro, sendo necessária filtragem adequada para o refinamento da geocronologia dos eventos, sua correlação com áreas e bacias adjacentes e estabelecimento de possíveis implicações para a exploração de hidrocarbonetos.

PALAVRAS-CHAVE: Bacia do Parnaíba, magmatismo fanerozoico, geocronologia.